



GRUPO PARLAMENTAR

Discurso Final

Plano e Orçamento para 2024

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Apercebi-me, ao longo destes dias de debate, que o Partido Socialista de Vasco Cordeiro pretende manter a sociedade refém das opções, do relato mitológico e das sombras do seu longo governo de 24 anos. Pretende manter a sociedade açoriana amarrada a uma espécie de caverna narrativa, que recusa a inovação e a realidade.

O Partido Socialista não tem uma liderança nova, não tem um novo projeto para apresentar à sociedade açoriana. O seu projeto consiste, apenas, numa espécie de regresso ao passado. De regresso à caverna na qual aprisionou a sociedade açoriana ao longo de um quarto de século. Por tudo isto, decidi inspirar-me e socorrer-me, no discurso de hoje, do velho "Mito da Caverna", de Platão.

O "Mito da Caverna", que integra "A República" de Platão, é uma das mais conhecidas e influentes alegorias da filosofia Ocidental. Começa com a descrição de um conjunto de prisioneiros que se encontram acorrentados numa caverna, numa posição em que apenas conseguem observar a parede frontal da mesma, sem se poderem ver uns aos outros ou a si próprios, pois as correntes imobilizam as suas cabeças.

Atrás deles, encontra-se uma fogueira e, entre a fogueira e os prisioneiros, passam, atrás de um muro, homens que transportam, ruidosamente, estatuetas de homens e animais, feitas de pedra, madeira e outros materiais. Estes objetos projetam-se como sombras nas paredes da caverna. Essas sombras e ruídos são a única realidade que os prisioneiros conhecem. A única que pensam existir.

A narrativa descreve, depois, a libertação de um dos prisioneiros. Inicialmente, o homem libertado fica ofuscado e confuso ao ser exposto



GRUPO PARLAMENTAR

à luz da fogueira e depois ao sol e ao mundo exterior. De forma gradual, o ex-prisioneiro começa a entender e a aceitar a realidade, só então se apercebe e compreende que as sombras projetadas na parede da caverna eram meras ilusões.

O prisioneiro regressa, depois, à caverna, na tentativa de partilhar o seu conhecimento, mas os outros prisioneiros, que ainda ali permanecem acorrentados, sem nunca terem vivenciado o mundo exterior, mostram-se resistentes ao verdadeiro conhecimento e não aceitam a mudança.

A caverna simboliza o mundo percebido através dos sentidos. Um mundo de aparências e de ilusões. As sombras na parede representam as perceções distorcidas da realidade. O mundo exterior, para o qual o prisioneiro é levado, simboliza o mundo das ideias, do conhecimento e da verdade, conforme defende Platão na sua Teoria das Formas.

Num contexto mais amplo, o “Mito da Caverna” de Platão é uma extraordinária análise sobre a condição humana, que nos estimula a questionar as nossas perceções e a aspirar a um conhecimento mais profundo da realidade que nos envolve.

Meus senhores!

Os prisioneiros da caverna foram, durante 24 anos, os açorianos e açorianas, que foram amordaçados e acorrentados pelas sucessivas maiorias absolutas do Partido Socialista. Durante muitos anos, estes prisioneiros apenas conheceram as sombras e as vozes do partido governamental. Chegaram a pensar que aquela governação e os seus resultados eram a única realidade. Tudo parecia uma espécie de fatalidade cósmica.

Em outubro de 2020, alguns prisioneiros escaparam da prisão cavernícola e observaram a realidade, para além das aparências e das ilusões projetadas nas paredes da caverna, em que tinham vivido tiranizados durante tantos anos.

Perceberam que eram possíveis outras políticas e outros resultados. Perceberam o valor da liberdade e da autonomia pessoal, fora do controlo formal ou informal do partido governamental.



GRUPO PARLAMENTAR

Foi assim que se decidiu baixar os impostos para o mínimo possível permitido por lei, ou seja, para os 30% de diferencial no IRS, IRC e IVA. Uma realidade impensável no mundo cavernícola das sombras.

As vozes da caverna tinham-lhes dito que baixar os impostos era um anátema. Que, acreditavam, era preciso manter impostos altos para gerar receitas suficientes para pagar os serviços públicos.

Fora da caverna, mas ainda impregnado das suas ilusões e dogmas ideológicos, o Deputado Vasco Cordeiro, no dia 23 de abril de 2021, disse que não concordava com a descida da carga fiscal e explicou as razões: “em primeiro lugar, por uma questão de momento. Aquilo que nós assistimos por toda a Europa, e não só, mesmo naqueles que são governos mais liberais, não é uma discussão que se deve reduzir a impostos. No atual contexto, aquilo a que se assiste é exatamente a manutenção de impostos e, em alguns casos, até a subida de impostos para fazer face àquela que é a situação de emergência que nós vivemos”.

O Deputado Vasco Cordeiro recuperou, depois, um pouco do fôlego perdido por tantos anos a viver na caverna e prosseguiu a mesma linha de raciocínio: “e, por isso, face a uma situação em que o apoio público é necessário para a sociedade e para a economia, esse apoio público necessita de receitas. E baixar impostos, neste momento, não é o momento adequado”.

O que é que aconteceu no mundo real, depois da diminuição da carga fiscal? O IRS saltou de uma receita de 210,1 ME em 2020, para 291 ME em 2023. E o IRC, estagnado durante décadas, passou de 43,3 ME em 2020 para 60 ME em 2023. Ou seja, baixaram-se os impostos e a consequência disso é que se aumentou a receita fiscal, exatamente o contrário do previsto pelos governantes socialistas criados no ecossistema da caverna.

Um acaso que aconteceu, pensou o responsável pelas finanças socialistas, o Deputado Carlos Silva, uma espécie de druida da caverna, por ser o prisioneiro que estava mais próximo da fogueira e ocupar, habitualmente, o seu tempo a contar religiosamente os estalidos da madeira a arder.



GRUPO PARLAMENTAR

O que é certo é que a baixa de impostos resultou. Os indicadores de atividade económica crescem há 28 meses consecutivos e a Região tem hoje o maior número de empregados da sua História, mais de 117 mil. Incrível! Com tanta gente a trabalhar, é evidente que crescem as receitas dos impostos. Pagam-se menos impostos por cabeça, mas aumentou muito o número dos que o pagam, na medida em que muito mais gente tem emprego e rendimento.

É evidente que existem sempre ex-prisioneiros da caverna que não acreditam na realidade, pois têm ainda os seus olhos enevoados pela escuridão. O Deputado José Pacheco, que na Caverna se encontrava mesmo encostado à parede das sombras, ficou, devido a essa proximidade, a ver fantasmas e espíritos por todos os lados. Todos, obviamente, malandros e incorpóreos e, por isso, incapazes de empunhar uma pá ou uma picareta ao melhor estilo do CHEGA, sempre muito próximo de apreciar demasiado uma antiga máxima da década de quarenta do século passado: “o trabalho liberta”.

É por isso que prefere outra explicação para a redução de 40% dos seus amados beneficiários do RSI e de 55% do número de pessoas a trabalhar nos programas ocupacionais. Segundo ele, ou tudo isto é um acaso ou essas pessoas emigraram para a Bermuda ou Estados Unidos. Em relação ao acaso, sou obrigado a citar Plutarco: “o acaso é Deus, quando viaja incógnito”.

Quanto à segunda hipótese, faço notar que os registos não dizem isso e que o mais provável é que tenham integrado o crescente número de trabalhadores remunerados. Se não é isso, de onde vieram eles então? Seja como for, o CHEGA tem tudo para estar satisfeito. Interessa assim tanto se trabalham em Portugal ou na Bermuda? O que interessa ao CHEGA, se percebo bem a ideologia, é que trabalhem, não importa se é aqui ou na Cochinchina, certo?

Os que querem regressar à caverna, ainda inadaptados à luz do sol e vítimas da superstição do mundo das sombras, também não percebem o que é que está a acontecer com a dívida da Região e a redução gradual do seu peso relativo no PIB. Nem sequer aceitam a evidência que, em termos absolutos, o ritmo de endividamento anual diminuiu de 210 ME para 120 ME.

Graças a esta estratégia, a dívida, que desde 2012 cresceu continuamente em percentagem do PIB, descerá este ano pela primeira



GRUPO PARLAMENTAR

vez. E o mesmo sucederá em 2024. Isto para não falar do espetacular aumento do PIB dos Açores, que cresceu de 4.163 ME em 2020, para uns espetaculares 5.446 ME em 2023. Está previsto que alcance, em 2025, os 6.000 ME. Trata-se do maior crescimento económico da nossa História. A própria União Europeia prevê que, "até 2027, o PIB açoriano deverá crescer um máximo de 7%". O que fará dos Açores "a Região com maior crescimento económico da Europa".

Para o aturdido Deputado Vasco Cordeiro, tudo isto é incompreensível e inexplicável. Continua agarrado aos sons e às sombras da caverna. No fundo, quer regressar à caverna e levar com ele todos os açorianos. Não compreende este mundo das ideias e do conhecimento, apenas apreende o mundo da experiência sensitiva. Viu projetadas sombras na parede da caverna de um sobrenatural com que ainda sonha: cachalotes voadores e dignos sucessores do Titanic, como os navios Atlântida e Anticiclone, que se perderam algures no mitológico triângulo das Bermudas, onde suam agora as estopinhas os também imaginados beneficiários do RSI perdidos do Deputado José Pacheco. É este o imaginário do qual não conseguem libertar-se.

Sei que estou a dar cabo da "Alegoria da Caverna" de Platão e que o meu professor de Filosofia, se ainda for vivo, me dará o chumbo que sempre sonhou dar-me desde que, inadvertidamente, lhe parti os óculos logo no primeiro dia de aulas. Ele nunca acreditou que foi sem querer. Mas foi. Juro pelo futuro da Iniciativa Liberal.

Apesar de tudo, tenho de libertar, para assegurar a integridade da narrativa que estou a desenvolver, mais um prisioneiro da caverna. Trata-se do Deputado Lubélio Mendonça. Depois de tantos anos na caverna socialista, já só vê sombras, trevas, negrumes, escuridões, obscuridades, penumbras e cerrações. Libertado-o e coloco-o na proa do navio Thor, para que o Deputado em questão veja que existe outro mundo e alcance a luz. Se tudo o resto falhar, um pouco de aragem do alto mar conseguirá, certamente, operar milagres.

Meus senhores!

Os números são esmagadores. Nunca crescemos tanto do ponto de vista económico. Nunca se criou tanto emprego na Região. Nunca se recuperaram e melhoraram, num espaço tão curto de tempo, as



GRUPO PARLAMENTAR

carreiras especiais e gerais da função pública. Nunca se aumentou tanto o rendimento e a produção de sectores produtivos tradicionais como as pescas, a agricultura e a construção civil. Nunca se apostou tanto na investigação científica e nunca o sector do turismo, um gigante em expansão, cresceu de forma tão rápida e brutal.

Os serviços públicos funcionam com normalidade nos Açores e não existe contestação social. No Parlamento, os diplomas do Governo são votados quase por unanimidade. Então o que explica a crise política mais absurda e gratuita da História Mundial?

Nada, absolutamente nada, que seja racional, real ou verdadeiro. O único motivo é a ambição desmedida de Vasco Cordeiro de regressar ao poder, onde esteve como deputado governamental, membro do governo e Presidente do Governo durante 24 anos. Acabou-se-lhe a paciência. Quer voltar ao poder. Quer voltar à caverna e levar com ele todo o povo açoriano.

Da nossa parte, da parte do PPM, pode o Povo Açoriano contar com a determinação e o sentido de responsabilidade de sempre. Tudo vamos fazer para que os que querem interromper o ciclo de crescimento mais rápido da nossa História não consigam concretizar os seus intentos.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 23 de novembro de 2023

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão